

AVALIAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO SEM ABRIGO A RESIDIR NUM CENTRO DE ACOLHIMENTO, E INTEGRADA EM PROGRAMA DE MANUTENÇÃO COM METADONA

JOSÉ GODINHO
RUI MARQUES
NUNO GONÇALVES
JOAQUIM DOS VULTOS

RESUMO: Os autores avaliaram uma população toxicodependente sem abrigo a residir provisoriamente num Centro de Acolhimento de Lisboa, e integrada em Programa de Manutenção com Metadona. Verificaram tratar-se de indivíduos com longos anos de consumos, frequente actividade delinquente, com comportamentos de risco, com uma marcada prevalência de doenças infecciosas, e com grande dificuldade de reinserção social. Salientam a boa adesão ao Programa de Manutenção com Metadona, e o elevado número de indivíduos abstinentes de heroína e cocaína. Sugerem a necessidade de criar outras respostas sociais adequadas a esta população.

Palavras-chave: Consumidores de droga; Consequências do consumo de droga; Sem-abrigo; Manutenção pela metadona.

RÉSUMÉ: Les auteurs ont évalué une population toxicomane sans-abri à vivre provisoirement dans un Centre d'Accueil de Lisbonne et intégrée dans un Programme de Manutention par la Méthadone. Il s'agissait d'individus avec longues années de consommation, activité délinquante fréquente, avec comportements de risque, une prévalence évidente de maladies infectieuses et avec une grande difficulté de réinsertion sociale. Les auteurs mettent en évidence la bonne adhésion au Programme de Manutention par la Méthadone, et le grand nombre d'individus abstinents de l'héroïne et cocaïne. Ils suggèrent la nécessité de créer d'autres réponses sociales adaptées à cette population.

Mots-clé: Toxicomanes; Conséquences de la consommation de drogue; Sans-abri; Manutention par la méthadone.

ABSTRACT: The authors assessed a homeless drug addict population living temporarily in a Shelter in Lisbon, and integrated in a Methadone Maintenance Programme. They were individuals with many years of drug abuse, frequent delinquent activity, with risk behaviours, a high prevalence of infectious diseases and with a great difficulty in social reinsertion. The authors emphasize the good adhesion to the Methadone Maintenance Programme and the big number of individuals abstinent of heroin and cocaine. They suggest the need to create other social answers suitable for this population.

Keywords: Drug addicts; Consequences of drug abuse; Homeless; Methadone maintenance.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de sem abrigo corresponde à ausência de alojamento adequado, habitualmente resultante da situação de pobreza e exclusão social (Joseph, H. & Paone, D. 1997). Segundo Bento, A. & Barreto, E. (2002), a situação de sem abrigo corresponde à falta de casa associada à perda ou frouxidão dos laços com a família e a sociedade. O fenómeno tende a ser claramente urbano, sendo o seu número difícil de contabilizar, até porque, frequentemente, apresenta características muito diferentes, desde o sem abrigo ocasional ao sem abrigo crónico. Em Lisboa, o Grupo de Ecologia Social do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, entre Fevereiro e Abril de 2000, contabilizou 1366 indivíduos. (Grupo de Ecologia Social, 2000, cit por Bento, A., & Barreto, E. 2002)

O consumo de substâncias ilícitas nesta população, nomeadamente heroína e cocaína, é muito frequente (Wright e Tomphson 2005). Em Lisboa, (Bento, A. *et al.* 1999 cit por Bento A., & Barreto E., 2002) numa amostra de sem abrigo de determinada zona da cidade, apuraram-se 32% de indivíduos com dependência de álcool e 17% com dependência de outras drogas. É de admitir que, actualmente, e abrangendo toda a cidade de Lisboa, a percentagem de indivíduos sem abrigo com problemas de toxicodependência seja bastante superior.

Os comportamentos delinquentes são extremamente comuns nesta população, por vezes considerados como inevitáveis, sendo algumas das explicações mais habituais a necessidade de sobrevivência e a prática de comportamentos desviantes crónicos como a dependência de drogas. (Homelessness: causes & effects, 2001)

Oferecer habitação aos sem abrigo toxicodependentes parece ser fundamental nos resultados do tratamento (Milby, J. B. *et al.* 2005). Torna-se, assim, pertinente, criar melhores condições de vida a esta população, nomeadamente, alojamento, alimentação, e tratamento da toxicodependência, de forma a facilitar a reintegração destes indivíduos na sociedade.

Em relação ao tratamento da toxicodependência de heroína, os programas de manutenção com metadona, se acompanhados de outras intervenções psicossociais, são uma das terapêuticas mais eficazes (Lowinson, J. *et al.* 1997; Stimmel,

B., e Kreek, M. J. 2000; Godinho, J. 2006). A adesão a este tipo de tratamento, por parte da população menos estruturada, tem sido comprovada entre nós (Coutinho, R. 2004).

No sentido de dar suporte a esta população, o Centro de Acolhimento aos Sem Abrigo de Lisboa, o maior da cidade, gerido pela Associação Vitae (Instituição Particular de Solidariedade Social) dá resposta a cerca de 270 indivíduos de ambos os sexos (maioritariamente homens), proporcionando-lhes alojamento, pequeno-almoço e jantar, assim como apoio social e clínico (clínica geral, medicina dentária, psiquiatria, psicologia e enfermagem), e a possibilidade de integração em cursos de formação. Por estar particularmente vocacionado para sem abrigo toxicodependentes, disponibiliza, em articulação com o CAT de Xabregas, um programa de manutenção com metadona de baixo grau de exigência, destinado a esta população. Em 31 de Dezembro de 2005 estavam integrados neste programa 156 doentes (Relatório de actividades Vitae 2005).

O presente estudo tem como objectivo caracterizar esta população, e avaliar o modelo de intervenção relativamente à sua evolução em termos sociais, e em relação aos consumos de heroína e cocaína.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A amostra estudada corresponde aos utentes que entraram em programa de manutenção com metadona entre 1 de Julho de 2003 e 31 de Dezembro de 2004, num total de 191 indivíduos. Só foram considerados 155, por não termos informação suficiente dos restantes 36. Foram analisadas as principais variáveis sócio-demográficas, a história de consumos, a situação em relação a doenças infecciosas, o cumprimento de pena de prisão, e a eventual existência de tratamentos prévios da toxicodependência.

Em Setembro de 2005, avaliámos os doentes desta amostra que permaneciam em programa de manutenção com metadona no Centro de Acolhimento, (mesmo que já não residentes), num total de 65 indivíduos. Estudámos a sua situação no que diz respeito à habitação, emprego, dose de metadona e consumo de substâncias ilícitas (heroína e cocaína). Não foi feita qualquer avaliação em relação ao consumo de *cannabis*, álcool, benzodiazepinas ou outras drogas. Em relação aos 90 indivíduos já não integrados em

programa de manutenção com metadona na instituição, analisámos o motivo da sua saída.

Para obter a generalidade das informações referidas foram consultados os processos dos utentes. A informação sobre a situação residencial e profissional dos 65 utentes que se encontram integrados em programa de manutenção com metadona foi obtida através da aplicação de um inquérito pela equipa de enfermagem. O despiste do consumo de heroína e cocaína nestes indivíduos foi efectuado através de análises de urina, durante o mês de Setembro. Toda as recolhas foram feitas na presença de um enfermeiro, garantindo a fiabilidade dos resultados.

3. RESULTADOS

A amostra é constituída por 155 indivíduos, 139 homens (90%) e 16 mulheres (10%) (**fig. 1**). A idade média é de 34,7 anos (d.p.=7,1) (**fig. 2**). Predominam os solteiros, 124 (80%) (**fig. 3**). Só uma minoria de indivíduos (14,9%) tem habilitações profissionais qualificadas (na generalidade operários especializados).

A população estudada é na sua maioria de nacionalidade portuguesa, 126 (81,2%), havendo, no entanto, um número significativo de utentes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, 17 (10,9%), e da Europa de Leste, 8 (5,1%) (**fig. 4**). A amostra é constituída por consumidores de heroína, sendo a média de anos de consumo de 13,8 (d.p.=6,4). O consumo regular de cocaína é extremamente frequente, estando presente em 146 indivíduos (94,2%). A maior parte, 135 (87,1%), utiliza a via endovenosa (**fig. 5**). Destes 49 (36,3%) referem partilhar material de consumo, 38 (28,1%) negam, e dos restantes 48 (35,6%) não foi possível obter esta informação. Em relação à infecção pelo HIV, foram ou já tinham sido rastreados 104 utentes, encontrando-se infectados 60 (57,7%) (**fig. 6**). Dos rastreados, em relação ao vírus da hepatite C, 108 indivíduos, 101 (90,1%) encontravam-se infectados (**fig. 7**). Relativamente ao cumprimento de pena de prisão efectiva, 55 (35,5%) referiram já ter cumprido, 64 (41,3%) negaram, e de 36 (23,2%) não foi possível obter informação (**fig. 8**). Dos que cumpriram prisão efectiva, 38 (69%) estiveram presos mais de 2 anos.

O tratamento prévio, em centros de atendimento a

toxicodependentes estatais, foi referido por apenas 60 utentes (38,7%) (**fig. 9**).

Avaliámos a situação dos 65 indivíduos da amostra que, ainda se encontravam, em Setembro de 2005, em programa de manutenção com metadona na instituição.

Dos 90 que já não se encontravam em tratamento, 40 (44,4%) abandonaram, 4 (4,4%) foram expulsos, 10 (11,1%) faleceram, 12 (13,3%) foram transferidos para um CAT, 6 (6,7%) foram internados em comunidades terapêuticas, 9 (10%) foram transferidos para outras instituições, e 9 (10%) terminaram o tratamento de forma programada (**fig. 10**).

Em relação aos 65 indivíduos que se mantinham em programa, 43 (66,1%) continuavam a residir no centro, 8 (12,3%) estavam em casa de familiares, 6 (9,2%) viviam num quarto alugado, 2 (3,1%) estavam alojados noutra instituição, e dos restantes 6 (9,2%) não possuímos informação em relação ao alojamento (**fig. 11**).

Relativamente à actividade profissional, 41 (63,1%) encontravam-se desempregados, 9 (13,8%) a frequentar cursos de formação, 8 (12,3%) tinham um emprego precário, e 1 (1,5%) um emprego estável. Não foi possível obter informação dos restantes 6 (9,2%) (**fig. 12**).

As doses de metadona administradas foram muito variadas, e ajustadas às necessidades do doente, entre os 2 e os 135 mg (média=58,6, d.p.=28,8).

Durante o mês de Setembro, foi feita a pesquisa de metabolitos de heroína e cocaína na urina a todos os indivíduos, sob observação directa de um enfermeiro. Verificou-se que 49 (75,3%) não apresentavam consumos de heroína (**fig. 13**), e 51 (78,4%) estavam abstinentes em relação à cocaína (**fig. 14**). Em relação às duas substâncias, em simultâneo, estavam sem consumos 44 (67,7%) indivíduos (**fig. 14**).

Figura 1 – Sexo

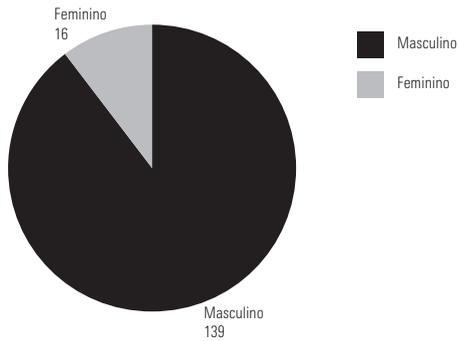


Figura 4 – Nacionalidade

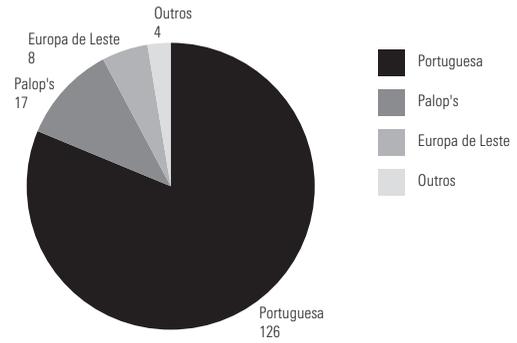


Figura 2 – Idade

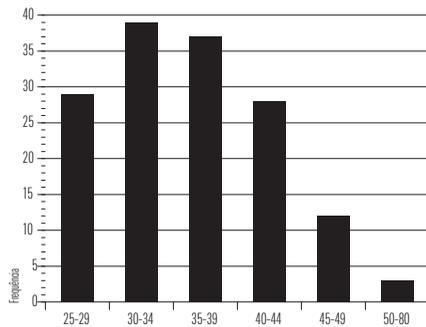


Figura 5 – Via consumo

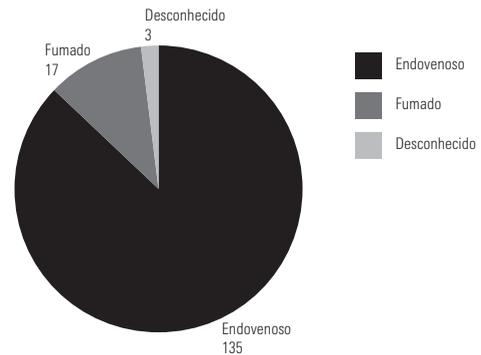


Figura 3 – Estado civil

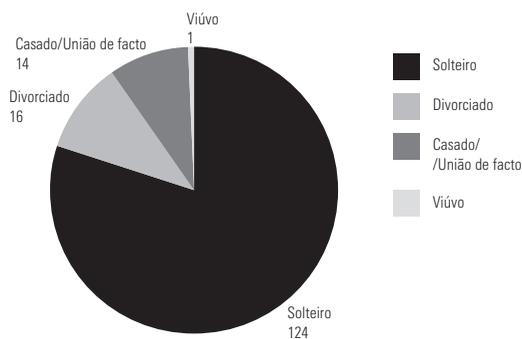


Figura 6 – Diagnóstico de HIV

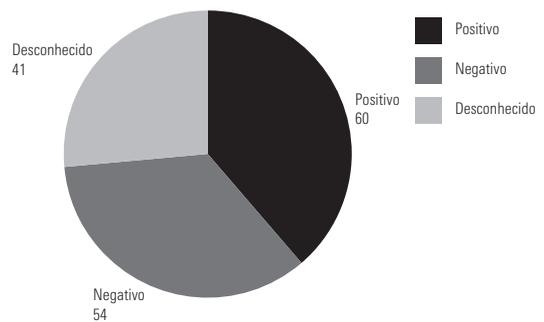


Figura 7 – Hepatite C

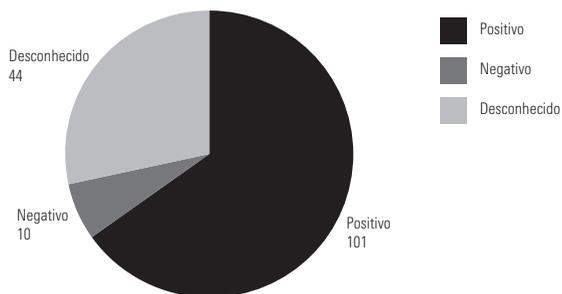


Figura 10 – Tipologia de saída

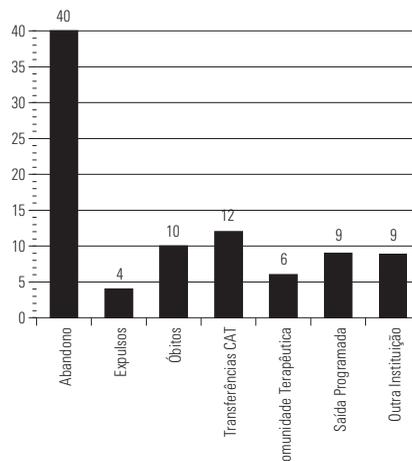


Figura 8 – Prisão efectiva

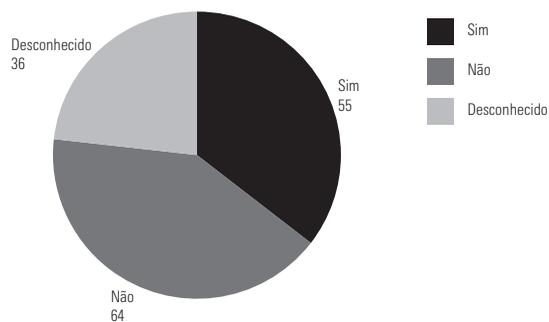


Figura 11 – Situação habitacional

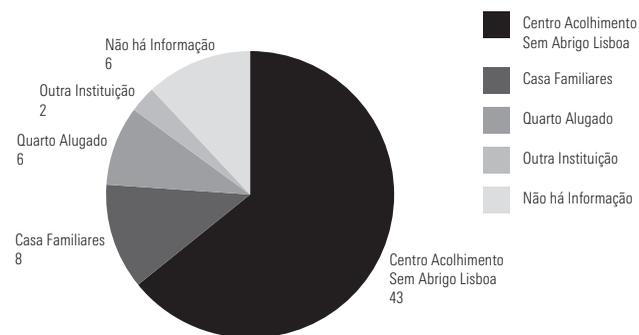


Figura 9 – Tratamento em CAT

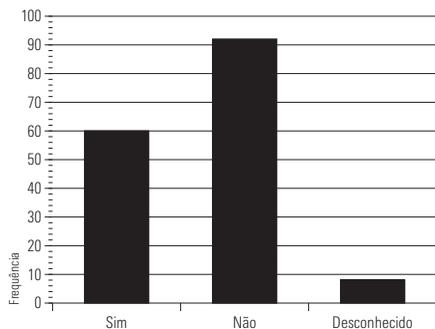


Figura 12 – Situação profissional

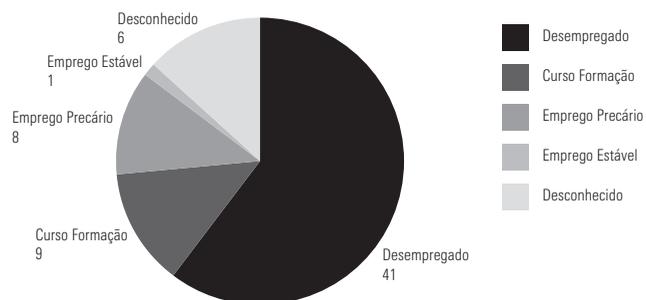


Figura 13 – Despiste metabolitos heroína

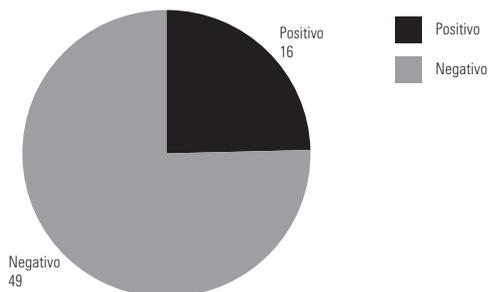


Figura 15 – Abstinentes heroína/cocaína

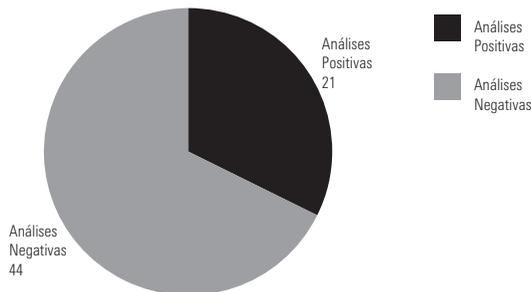
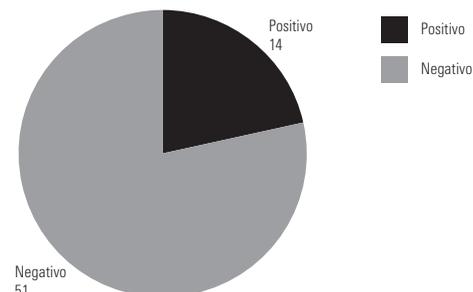


Figura 14 – Despiste metabolitos cocaína



4. DISCUSSÃO

O presente estudo tem como objectivo fazer uma análise descritiva das características de uma população toxicodependente sem abrigo, a residir provisoriamente num centro de acolhimento de Lisboa, que foi integrada em programa de manutenção com metadona de baixo grau de exigência. A amostra é constituída, predominantemente, por indivíduos do sexo masculino (90%), com uma média de idades elevada (34,7%), o que está de acordo com os resultados encontrados por outros autores em populações toxicodependentes desfavorecidas (Marques Teixeira, J. 2003; Negreiros, J., 2006). A falta de formação profissional é um factor que

dificulta a sua reinserção profissional e social. De salientar, o marcado predomínio de indivíduos solteiros, separados/divorciados (90,3%), o que poderá ser facilitador, ou consequência, de uma maior destruturação, e da situação de sem abrigo.

Embora a maioria dos doentes sejam de nacionalidade portuguesa (81,3%), encontrámos um número significativo de utentes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (10,9%), e da Europa de Leste (5,1%). Trata-se de indivíduos que, por norma, não têm qualquer apoio, sendo a sua reintegração muito complexa.

Como seria de esperar, a média de anos de consumo de heroína é elevada (13,8 anos), superior à encontrada em estudos efectuados anteriormente em CAT (Viegas, E., *et al.*, 1997; Padre-Santo, D., *et al.*, 1998; Godinho, J. *et al.*, 1999; Félix da Costa, 1999), não diferindo, no entanto, da encontrada em Lisboa em programas de metadona de baixo limiar (Coutinho, R. 2004). O consumo de cocaína é extremamente frequente (94,2%), vindo de encontro à tendência que se tem verificado no nosso país, sendo semelhante ao encontrado por outros autores em populações toxicodependentes desfavorecidas (Negreiros, J. 2006). A utilização da via endovenosa é muito comum (87%), muito superior à descrita nos novos utentes que procuram consulta nos CAT's (Relatório Anual 2004, IDT 2006), e também superior à que se verificou noutras populações desfavorecidas (Negreiros, J. 2006). Trata-se de um dado preocupante, tendo em conta as elevadíssimas prevalências de infecção pelo VIH e pelo VHC (57,7% e 90,1%) na população

rastreada, superiores às encontradas recentemente, entre nós, em populações com características semelhantes (Marques Teixeira, J. 2003; Negreiros, J. 2006).

O cumprimento de pena de prisão é comum (35,5%), sendo que 69% dos indivíduos que estiveram detidos cumpriram pena superior a dois anos. De notar que, se contabilizarmos apenas os utentes de que obtivemos informação (119), a taxa de detenção passa para 46,2%. Este facto que, seguramente, dificultará a reinserção destes doentes, vem ao encontro da marcada relação entre detenção e consumo de drogas que se verifica em Portugal (Torres, A. & Gomes, M. C. 2005).

A maioria da população estudada, apesar dos longos anos de consumo, não recorreu aos serviços de tratamento estatais, já que, apenas 38,7% tinham sido acompanhados num CAT, o que confirma o encontrado noutras populações desfavorecidas da área metropolitana de Lisboa (Coutinho, R. 2004). Embora não seja possível avançar uma explicação com segurança, é de admitir que estes indivíduos tenham dificuldade de adaptação às regras e aos modelos terapêuticos praticados nos CAT's, tornando-os, assim, pouco aliciáveis.

Verificámos que, dos 155 indivíduos da amostra inicial, em Setembro de 2006, 90 já não se encontravam em programa de manutenção com metadona. Houve 40 abandonos (correspondendo a 44,4%, dos que saíram e a 25,8% da amostra inicial). Atendendo às características da população, esperávamos uma taxa de abandonos superior. Estes resultados permitem-nos admitir que, o tipo de resposta oferecida, nomeadamente o programa de manutenção com metadona, vai de encontro às necessidades dos utentes.

De referir, a existência de 10 mortes (6,4%), por complicações médicas, número preocupante, mas compreensível devido ao elevado número de indivíduos infectados pelo VIH e pelo VHC. Um factor a salientar é a dificuldade que existiu em transferir utentes para os CAT's e Comunidades Terapêuticas, sendo o número de indivíduos integrados nestas estruturas muito reduzido, 12 (13,3%) e 6 (6,7%), respectivamente.

Provavelmente uma consequência dos problemas que os CAT's têm em receber novos elementos integrados em programa de manutenção com metadona, e da resistência desta população em ser internada em comunidades terapêuticas, talvez por muitos destes doentes já terem estado presos e, portanto, pouco disponíveis a tratamentos em ambientes fechados.

Dos 65 indivíduos que continuavam em programa de

manutenção com metadona na instituição, sendo pessoas em tratamento há mais de 8 meses (entre 8 e 26 meses), verificou-se que 66,1% se mantinham a residir no centro, demonstrando a fragilidade dos laços familiares, e a dificuldade de autonomia, claramente revelada pela elevada percentagem de desempregados (63,1%). Dos restantes, só um tinha emprego estável (com contrato), estando os outros com trabalhos precários, (frequentemente ocasionais, só abrangendo alguns dias do mês), ou em cursos de formação que, muitas vezes, não garantem trabalho futuro.

Os resultados em relação ao consumo de heroína e cocaína nos indivíduos que se mantêm em programa, atendendo às suas características, são animadores e inesperados, já que, as taxas de abstinência são altas, estando 67,7% sem consumos de heroína e cocaína.

Do estudo efectuado, conclui-se que a população avaliada apresenta uma situação sócio-profissional muito desfavorecida, longos anos de consumos problemáticos, um marcado contacto com o sistema prisional, uma elevada taxa de seropositividade, e um distanciamento das estruturas de saúde.

Saliente-se a adesão favorável ao programa de manutenção com metadona, sugerindo a necessidade de alargar a resposta deste tipo de tratamento. De notar também, a dificuldade de reintegrar estes indivíduos na sociedade, quer em termos profissionais, quer em termos familiares, conduzindo a uma "situação de cronicidade" destas pessoas na instituição.

Torna-se, assim, necessário, procurar outras respostas sociais adequadas a esta população específica.

Contactos:

José Godinho
Chefe de Serviço de Psiquiatria
CAT de Xabregas
Rua de Xabregas, 62
1900-440 Lisboa
E-mail: godinho.jose@gmail.com

Rui Marques (Psicólogo Clínico)

Nuno Gonçalves (Psicólogo Clínico)

Joaquim dos Vultos (Psicólogo Clínico/Doutor em Ciências Biomédicas pela Universidade do Porto)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bento, A., & Barreto, E. (1999, 2002). *"Sem-amor Sem-abrigo"* (1ªed). Lisboa: Climepsi Editores.

Coutinho, R. (2004). "A propósito da procura de tratamento nos CAT". *Toxicodependências*, 10 (3): 83-86.

Félix da Costa, N. (1999). "Toxicodependentes em tratamento: Estudo Sagital de 1997". *Toxicodependências*, 4 (2): 55-69.

Godinho, J.; Costa, H.; Padre-Santo, D. & Rato, C. (1999). "Infecção pelo HIV, Hepatite C: Dados epidemiológicos, características sócio-demográficas e factores de risco". *Toxicodependências*, 5 (3): 55-60.

Godinho, J. (2006). "Reflexões sobre as terapêuticas e manutenção opióide". *Toxicodependências*, 12 (3): 83-86.

Homelessness: causes & effects. The relationship between homelessness and the health, social services and criminal justice systems: a review of the literature. (2001). Vol. 1. British Columbia Ministry of Social Development and Economic Security, and BC Housing Management Commission. Vancouver.

Joseph, H., & Paone, D. (1997). "The homeless". In J. Lowinson, P. Ruiz, R. Millman & J. Langrod (Eds.). *Substance Abuse. A Comprehensive Textbook*. (3ªed), (pp. 733-743). USA: Williams & Wilkins.

Lowinson, J. H.; Payte, J. T.; H., Marion, I. J. & Dole, V. P. (1997). "Methadone maintenance". Lowinson, Ruiz, Millman, Langrod (Eds). *Substance Abuse. A Comprehensive Textbook*. (3ªed), (pp. 405-415). USA: Williams & Wilkins.

Marques Teixeira, J. (2003). "Comorbilidade infecciosa e psiquiátrica em toxicodependentes de carreira: Um estudo empírico a partir do programa Porto Feliz". *Saúde Mental*, 5 (4): 9-21.

Milby, J. B.; Schumacher, J. E.; Wallace, D.; Freedman, M. J.; Vuchinich, R. E. (2005). "To house or not to house: The effects of providing housing to homeless substance abusers in treatment". *American Journal of Public Health*, 95 (7): 1259-1265.

Negreiros, J. (2006). "Comportamentos de risco de infecção pelo VIH em consumidores de heroína injectada: Impacto da duração dos consumos e da seropositividade". *Toxicodependências*, 12 (2): 3-10.

Padre-Santo, D.; Soromenho, J.; Costa, H.; Godinho, J. (1998). "Programa de substituição opiácea no CAT de Setúbal". *Toxicodependências*, 4 (3): 33-38.

"Relatório anual de 2004. A situação do país em matéria de drogas e toxicodependências". Vol. 1 (2006). Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência.

Relatório de actividades (2005). Vitae.

Stimmel, B. e Kreek, M. J. (2000). "Neurobiology of addictive behaviors and its relationship to methadone maintenance". *The Mount Sinai Journal of Medicine*, 67 (526): 375-380.

Torres, A. C., Gomes, M. C. (2005). "Drogas e prisões: Relações próximas". *Toxicodependências*, 11 (2): 23-40.

Viegas, E.; Viana, L.; Moura e Sá, M.; Pardal, M. C.; Pereira, M. J.; Sarmento, I. C. (1997). "Estudo retrospectivo dos toxicodependentes em tratamento com metadona no CAT da Boavista". *Toxicodependências*, 3 (2): 41-52.

Wright, N. M. J. & Tompkins, C. N. E. (2005). "How can health care systems effectively deal with the major health care needs of homeless people?". Copenhagen. WHO Regional Office for Europe (Health Evidence Network Report).

Agradecimentos

Os autores agradecem à Dr.ª Telma Soeiro, e ao Enfermeiro Mário Aleixo e restante equipa de enfermagem toda a colaboração prestada.